



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE ENSINO EM SAÚDE COM ÊNFASE EM
PROCESSOS PEDAGÓGICOS ATIVOS - ESEPPA**

ESTERLINDA BARBOSA DE SOUZA

**AVALIAÇÃO FORMATIVA E SOMATIVA COMO FERRAMENTA DE
APRENDIZADO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SAÚDE.**

**DOURADOS -MS
2018.**

ESTERLINDA BARBOSA DE SOUZA

**AVALIAÇÃO FORMATIVA E SOMATIVA COMO FERRAMENTA DE
APRENDIZADO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SAÚDE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos docentes da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul como requisito para a obtenção do título de Especialista em Ensino em Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos Ativos.

Orientador(a): Prof. Dra. Cibele de Moura Sales.

Co-orientador(a): Fabiane Melo Heinen Ganassin.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE ENSINO EM SAÚDE COM ÊNFASE EM
PROCESSOS PEDAGÓGICOS ATIVOS - EESEPPA**

ESTERLINDA BARBOSA DE SOUZA

**AVALIAÇÃO FORMATIVA E SOMATIVA COMO FERRAMENTA DE
APRENDIZADO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SAÚDE.**

Trabalho de conclusão de curso aprovado em _____ de _____ de
2018, pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

Prof. Dr^a Cibele de Moura Sales.
UEMS
Orientadora

Dr^a Vivian Rhameier Fietz
UEMS
Banca Titular

Dr^a Elaine Aparecida M. T. Watanabe
UEMS
Banca Titular

Fabiana Peres Rodrigues Bergamaschi
Banca Suplente

**DOURADOS-MS
2018**

RESUMO

O Presente produto tem como principal objetivo sensibilizar os preceptores de estágio, dos estudantes de técnico em enfermagem da escola CETEAC para o interesse na aplicabilidade das formas de avaliações somativas e formativas durante suas atuações pedagógicas estimulando nestes professores o anseio de fazer a diferença na vida de seus alunos através da avaliação, tendo em vista que esta empregada de forma correta funciona como um poderoso instrumento de aprendizagem. Como primeiro passo foi realizado a solicitação perante a coordenação pedagógica para utilização de um momento durante a capacitação, para aplicação das atividades. Em seguida foi elaborada e selecionada as atividades que foram utilizadas e aplicadas durante a semana pedagógica. Após a intervenção realizada foi possível contemplar além de outros aspectos, que existem duas funções essenciais da avaliação: avaliar para ajudar a aprender e avaliar para sintetizar a aprendizagem. Este projeto teve como principal potência uma sensibilização referente aos métodos de avaliação, sensibilização esta, relatada pelo público alvo.

LISTA DE ABREVIATURAS

UFAC- Universidade Federal do Acre

PEDS- Produto Educacional em Saúde

CETEAC- Centro Técnico Especializado do Acre

SUMÁRIO

1 SÍNTESE DA REALIDADE.....	7
2 MATERIAL DIDÁTICO.....	11
3 DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO.....	13
4 AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCACIONAL.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

1 SÍNTESE DA REALIDADE

O Centro de Educação Técnica e Especializada do Acre (CETEAC) é uma escola que se encontra em atividade. No momento a mesma oferece cursos de educação profissional nas áreas de: Técnico em análises clínicas, Técnico em enfermagem, Técnico em radiologia, Técnico em estética e Técnico em Segurança do trabalho.

Localizado na zona urbana do município de Rio Branco, estado do Acre, possui uma dependência administrativa privada, regulamentada, autorizada pelo Conselho Estadual de Educação.

Assim, como enfermeira, há dois anos integro o quadro efetivo de professores da escola. Atuo como professora do curso de técnico em enfermagem, exercendo atividades tanto em sala de aula como em preceptoria de estágios em unidades de saúde.

Nos últimos meses está acontecendo uma busca por uma nova transição de modelos em nossa escola, no que se refere à construção de um projeto político-pedagógico, onde a chamada “pedagogia da transmissão” está dando lugar à “pedagogia da interação”. Nessa nova pedagogia, o aluno tem papel ativo na busca e construção do conhecimento, sempre estimulado pelos problemas que lhe são colocados, agindo de forma crítica, criativa e autônoma, capazes de pensar e agir por si só (DARSIE, 1996, p. 49). Este movimento em nossa escola teve início no encontro da semana pedagógica no mês de julho do ano 2017, no qual tivemos participação de profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco/Acre SEMSA e da Universidade Federal do Acre-UFAC que atuaram na programação da Semana como facilitadoras, e que trabalham com metodologias ativas. Inclusive nossa facilitadora da pós-graduação: Gabriela foi uma das convidadas em um dos dias desta semana pedagógica, participou também a prof^a Greice da Universidade Federal do Acre-UFAC. Onde as mesmas apresentaram uma breve demonstração destas metodologias inovadoras. Esta semana foi pra mim como uma porta que se abriu para que eu pudesse tentar dar continuidade ao processo de sensibilização destes profissionais, no que se refere à inclusão das metodologias ativas em seus processos educacionais, senti que finalmente estávamos embarcando na onda da atualidade. “Neste momento, as instituições formadoras são convidadas a mudarem suas práticas pedagógicas, numa tentativa de se aproximarem da realidade social e

de motivarem seus corpos docente e discente a tecerem novas redes de conhecimentos” (MITRE *et al.*, 2008, p. 21350). Senti que a semente foi plantada e precisava de um incentivo para a árvore crescer e dar frutos. Foi então que decidi, depois de tantas revisitações de diagnósticos, trabalhar neste incentivo, em despertar nos meus colegas docentes o interesse em incluir a metodologia ativa em seus processos educacionais, bem como em suas avaliações. Antes desta semana pedagógica acontecer, eu via a aplicação do meu Produto Educacional em Saúde (PEDS) totalmente longe de se tornar uma realidade, mais depois da iniciação deste processo me senti bem mais confiante. Utilizei o novo encontro pedagógico que aconteceu em Março deste ano, para aplicar o PEDS, onde me foi concedido por parte da coordenadora pedagógica, um momento para que eu pudesse trabalhar com os professores, as atividades que descreverei no decorrer deste produto. Onde todas estas estão destinadas a sensibilização dos meus colegas de trabalho, para a aplicabilidade das metodologias ativas em seus cotidianos, no que diz respeito a avaliação somativa e formativa como ferramenta de aprendizado nas práticas pedagógicas em saúde. Estas avaliações são formas complementares que visam conhecer e garantir os melhores resultados de processos e programas educacionais (BORGES, *et al.*, 2014).

A escola em que trabalho possui em seu quadro de professores aqueles que são lotados em campo de estágio e outros lotados em sala de aula. E alguns destes atuam nas duas áreas, somos um grupo totalmente heterogêneo, que vão desde professores com vasta experiência nas áreas trabalhadas aos que não possuem muito tempo de experiência por serem novos contratados. Que são os casos dos prestadores de serviço, que são mediadores horistas, contratados apenas por disciplinas. No meu caso faço parte do quadro efetivo da escola, como já descrito acima, deste quadro somos por enquanto 08 professores. Alguns especializados e outros apenas com a graduação em enfermagem. Destes 09 professores atualmente estão 7 em campo de estágio e 1 em sala de aula, juntamente com os prestadores de serviço. Ressaltando que para preceptoria de estágio, só acompanham os alunos, os professores efetivos. Meu interesse maior será trabalhar com meus colegas que atuam em campo de estágio. Tendo em vista a dificuldade de aplicabilidade da metodologia ativa em sua jornada. Meu objetivo principal seria sensibilizar nestes preceptores um interesse em uma mudança em suas formas de atuação diária, principalmente no que diz respeito à avaliação final de cada matéria.

estimular nestes professores o anseio de fazer a diferença na vida de seus alunos através da avaliação, tendo em vista que esta empregada de forma correta funciona como um poderoso instrumento de aprendizagem. É um momento de construção de conhecimentos, onde o aluno acompanha seu próprio processo de construção e de reconstrução, bem como seus ganhos e perdas, sucessos e fracassos, reorientando-se permanentemente (DARSIE, 1996, p. 50).

Percebi durante minha atuação como preceptora que a avaliação ao final de cada período de estágio se baseava em uma simples folha modelo, fornecida e confeccionada pela escola, sendo a mesma para todas as áreas, composta por 15 requisitos, referentes a habilidades e conhecimentos nas áreas atuadas. Por parte dos alunos é apresentado uma folha de relatório de estágio padrão, também confeccionado pela da escola, onde ali o aluno descreve as atividades desenvolvidas e dificuldades encontradas. Porém neste relatório o aluno tem total liberdade para descrever suas críticas e sugestões, mesmo que este item não conste em seu relatório. No entanto nenhum professor se atenta em ler estes anseios apresentados pelos alunos, nem tão pouco tentar resolver. Não há uma troca de saberes, de conhecimentos, um *feedback* entre professor e alunos. Se perdendo então, o principal objetivo da avaliação.

A escola dispõe de um momento exclusivo para que os professores avaliem seus alunos adequadamente, sem nenhum tipo de pressa, pois o último dia é destinado apenas para entrega de notas, e este momento acontece na escola, em uma sala reservada para este encontro. Porém o que percebi este tempo todo é que os professores se posicionam em seu pedestal, pontua os alunos, os classifica com o conceito que vai de insuficiente a excelente, o aluno assina seu nome, concordando com sua nota e pronto. Sequer leem o que os alunos descrevem nos relatórios. Não existe uma troca de saberes, nem tão pouco uma escuta, um momento para que os alunos pudessem expressar suas expectativas e críticas destinadas ao preceptor. Limitando-se assim a uma prática de avaliação somativa. Para Borges *et al.*, (2014, p. 325) este tipo de avaliação quando executada de forma incorreta:

“Apresenta um caráter classificatório e certificativo, ou seja, o aluno deverá atingir determinada pontuação para ser aprovado e, inevitavelmente, é comparado aos seus pares. Esse sistema de avaliação pressupõe e reforça o conceito de que o bom aluno é aquele que atinge elevada pontuação nos

testes. Além disso, ele considera que, ao se iniciar o curso, todos estão em igual condição de aprender os conteúdos ensinados”.

Em contrapartida quando aplicada de forma correta, tem um papel transformador, provocando no aluno uma transformação em seu modo de pensar, levando o mesmo a refletir sobre o caminho que percorreu seus conceitos, os obstáculos que enfrentou, e assim refazer constantemente o movimento de construir e refletir sobre o construído. E assim refletir sobre seu próprio aprendizado (DARSIE, 1996, p. 52).

Aprendemos durante os módulos da pós-graduação, entre tantos outros temas abordados, que nós temos que está preparados a receber críticas, de sermos também avaliados por nossos alunos. E que este momento não deve ser um momento de conflito. E sim, um momento de troca e mudanças. Neste sentido terei como objetivos:

Objetivo geral:

-Sensibilizar os preceptores de estágio, dos estudantes de técnico em enfermagem da escola CETEAC para o interesse na aplicabilidade das formas de avaliações somativas e formativas durante suas atuações pedagógicas.

Objetivos específicos:

- Despertar no público alvo (preceptores de estágio) uma modificação no seu papel como educador, através de uma transformação no que diz respeito à forma de avaliar seus alunos.

-Apresentar ferramentas que possibilite aos docentes possibilidades alternativas em sua forma de avaliação.

2 MATERIAL DIDÁTICO

MÉTODOS E ESTRATÉGIAS

Como primeiro passo foi realizado a solicitação perante a coordenação pedagógica para utilização de um momento durante a capacitação, para aplicação das atividades. Em seguida foi elaborada e selecionada as atividades que foram utilizadas e aplicadas durante a semana pedagógica.

TERMO DE REFERÊNCIA – PEDS

Avaliação formativa e somativa como ferramenta de aprendizado nas práticas pedagógicas em saúde.

Facilitadora: Esterlinda Barbosa de Souza.

ESTRATÉGIA 01: Viagem Educacional

Vídeo : Aprender a aprender

Publicado por: Mauro César, publicado em 18 de Agosto de 2008. Categoria: Educacional. Tempo: 7:50min.

Material de apoio: Artigo: Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. Borges M.C et al., 2014.

Local: Centro Técnico Especializado do Acre-CETEAC.

INTENCIONALIDADE: Refletir sobre os métodos de avaliação. Apresentar as formas corretas de avaliar, bem como sua importância no processo educacional.

JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DA ESTRATÉGIA: O filme como um complemento de um conteúdo pedagógico tem um poder de sensibilização por parte dos ouvintes, bem como motiva os mesmos para o direcionamento da atenção para um aprofundamento de certo conteúdo, além de se tratar de uma atividade lúdica e prazerosa. Para Tim *et al.*, (2004): O filme prende a atenção dos discentes e ajuda nos desenvolvimento das relações humanas, uma vez que o aluno pode debater com seus pares e trocar informações para aprofundamento e construção do conhecimento.

PÚBLICO ALVO: Professores preceptores de estágio, do quadro efetivo da escola CETEAC.

TEMPO DE ATIVIDADE: 02h

NUMERO DE PARTICIPANTES E RECURSOS NECESSÁRIOS: 8 Pessoas

RECURSOS:

- **Espaço:** Salas climatizadas com 10 carteiras, data show, computador com caixa de som.
- **Material didático:** Impressos para auxiliar na discussão. (08 textos base, referente à avaliação somativa e formativa). Lista de frequência.

DESCRIÇÃO DAS ETAPAS TÉCNICAS DA DINÂMICA DE GRUPOS:

1º Passo: Exposição do vídeo.

2º Passo: Após o filme organizar os professores em 2 grupos afinidades em número de 4.

3º Passo: Distribuição dos impressos que serão utilizados como apoio para reflexão e discussão sobre o assunto abordado no vídeo.

4º Passo: Os grupos irão analisar o material impresso referente à avaliação somativa e formativa. Cada grupo irá trabalhar um tema diferente, um grupo irá trabalhar avaliação somativa e outro grupo a avaliação formativa, irão apontar os benefícios da aplicabilidade de cada avaliação, irão apresentar ao restante dos colegas. E assim juntos identificarem a importância de cada estratégia de avaliação para sua prática educacional.

5º Passo: Fazer uma associação entre o vídeo apresentado e o material de apoio.

ESTRATÉGIA 2: OFICINA: Quando, O quê e como Avaliar. (Material Trabalhado durante as aulas da especialização). Como continuidade da atividade anterior.

3 DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

A relevância da utilização da avaliação como um instrumento de aprendizagem não poderia deixar de ser alvo de nossas reflexões. Visto que essa impulsiona a construção do conhecimento. Ao mesmo tempo em que se torna instrumento de metacognição, obtenção de dados para investigação didática e ainda o conhecimento que está por ser construído (DARSIE, 1996).

As ações executadas para construção deste projeto foram desenvolvidas na escola CETEAC, onde participaram 8 professores do quadro efetivo da escola, que participaram de forma significativa das atividades propostas. Foi possível observar durante as atividades que os mesmos se sentiram sensibilizados em aprimorar seus métodos de avaliação, reconheceram em sua grade maioria que estamos em constante transformação e evolução como educadores. Após este trabalho foi possível semear um pouquinho do que seria a implantação da forma correta da avaliação, e como a mesma poderia repercutir em nossa prática como formadores.

Após a intervenção realizada foi possível contemplar além de outros aspectos, que existem duas funções essenciais da avaliação: avaliar para ajudar a aprender e avaliar para sintetizar a aprendizagem. No primeiro caso, estamos perante um propósito formativo, no segundo, num registro somativo.

Os docentes reconhecem que precisa ocorrer uma reformulação das práticas Pedagógicas em suas atuações, entretanto, destacaram que ainda há um caminho a ser percorrido para que isso aconteça. Após as atividades foi possível perceber que os docentes não só relacionaram a prática pedagógica à sua vivência nos serviços de saúde a partir de sua formação inicial, como também destacam que este perfil professor e aluno, favorece o processo ensino aprendizagem. Os mesmos demonstraram que estão dispostos a modificar a prática pedagógica através da associação entre teoria e prática, extremamente necessária ao ensino de nível técnico, porém destacam que serão diversas as barreiras não só humanas, mas estruturais e organizacionais para avançarem nas mudanças.

4 AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCACIONAL

Após o término da aplicabilidade deste projeto percebi que muitos são os obstáculos, quando nos dispomos a uma mudança, ou pelo menos uma sensibilização referente às metodologias inovadoras. No princípio tive muita dificuldade em conseguir reunir os colegas para discutir algo que no início eles viam como um confronto a suas práticas.

Este projeto teve como principal potência uma sensibilização referente aos métodos de avaliação, sensibilização esta, relatada pelo público alvo. Para mim que também faço parte deste quadro de professores, foi de grande valia conhecer mais a fundo sobre o processo de ensino aprendizagem, através da avaliação. Tive que buscar conhecimentos para poder passar para meus colegas.

De forma geral os resultados foram super positivos, pois vi nos professores a disposição em colocar em prática o que aprenderam.

REFERÊNCIAS

BORGES M.C et al., Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. Medicina (Ribeirão Preto) 2014;47(3): 324-31. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1243/1243.pdf>. Acesso em: 21 de Dezembro de 2017.

DARSIE M.M.P. Avaliação e Aprendizagem. Universidade Federal do Mato Grosso. Cad. Pesq. São Paulo, n. 99. P. 47-59. 1996. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/785/797>. Acesso em 13 de Janeiro de 2018.

MITRE S.M et al., Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciência & Saúde Coletiva, 13(Sup 2):2133-2144, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>. Acesso em: 02 de Dezembro de 2017.